

II Erejor Centro-Oeste

Encontro Regional Centro-Oeste
de Ensino de Jornalismo

Notícia quente

Dilemas da cobertura jornalística em tempos de crise climática



A relação sociedade-natureza no ensino do jornalismo¹

Míriam Santini de ABREU

(Universidade do Estado de Santa Catarina / UDESC)

A crise climática visibiliza de modo contundente a relação entre sociedade e natureza sob a atual fase do modo de produção capitalista. Fenômenos como enchentes e secas cada vez mais frequentes e intensos são expressões desta realidade e recebem cobertura jornalística episódica nos veículos de comunicação. A preocupação desta Comunicação Científica é apresentar caminhos para o ensino do jornalismo abrir-se a esta realidade e à complexa formação socioespacial brasileira e a partir dela incorporar (adicionar algo novo a determinado ser ou corpo, conjunto ou realidade) o cotidiano e o espaço (como produto social) na totalidade do curso e na formação integral do estudante.

Poderia se advogar a necessidade de os cursos oferecerem disciplinas como jornalismo ambiental, especialização jornalística consolidada no Brasil no último quarto do século XX. Mas iniciativas nesta direção não bastam e revelam-se em geral episódicas e ineficazes para enriquecer, com os estudantes, a experiência do corpo no espaço e no cotidiano. São iniciativas que exibem magros resultados no ensino, na pesquisa e na extensão e morrem pouco a pouco no curso dos semestres. Há que investigar até que ponto esta constatação se reflete na cobertura jornalística, por sua vez mediada pelos interesses empresariais, visto que da década de 1980 para cá foram diminuindo as iniciativas de cadernos, editoriais ou mesmo coberturas mais abrangentes com pauta ambiental.

Para apresentar dados, realizou-se investigação específica sobre as pesquisas no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes e nos repositórios institucionais das universidades catarinenses públicas (Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC,

¹ Resumo expandido de Comunicação Científica apresentado no GP Projetos Pedagógicos e Metodologias de Ensino no II Encontro Regional Centro-Oeste de Ensino de Jornalismo (Erejor Centro-Oeste).

II Erejor Centro-Oeste

Encontro Regional Centro-Oeste de Ensino de Jornalismo

Notícia quente

Dilemas da cobertura jornalística em tempos de crise climática



Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS e Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC) e do Sistema Acafe (Associação Catarinense das Fundações Educacionais), a partir do termo “jornalismo ambiental”. Cabe citar que nem todos os repositórios das universidades comunitárias (Sistema Acafe) são abertos para não-membros da comunidade acadêmica e nem apresentam a totalidade dos trabalhos produzidos por aquelas universidades. Para ampliar o escopo de materiais, recorreu-se às referências bibliográficas dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs), dissertações, artigos e livros encontrados sobre o tema. A partir daí, organizou-se repositório de pesquisas² na perspectiva do Estado da Arte e o Estado do Conhecimento, para “rever caminhos percorridos, portanto possíveis de serem mais uma vez visitados por novas pesquisas, de modo a favorecer a sistematização, a organização e o acesso às produções científicas e à democratização do conhecimento (SILVA et al, 2020, p.2).

O levantamento no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes, realizado em agosto de 2024, com o termo “Jornalismo ambiental”, apresentou 194 resultados. Refinados por Instituição, especificamente a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e a Universidade Regional de Blumenau (FURB) – as duas únicas de Santa Catarina relacionadas –, o resultado baixou para 10. A leitura do material, porém, mostrou que apenas 4 tinham relação com o termo pesquisado, todas elas dissertações de mestrado.

A ampliação da busca, conforme os critérios já indicados, revelou a existência de 7 Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs), 6 dissertações (inclusive as 4 já mencionadas), 11 artigos e 2 livros. A mais antiga pesquisa localizada foi dissertação de mestrado defendida no Programa de Pós-Graduação em Geografia da UFSC, em 2004, analisando o discurso jornalístico sobre o desenvolvimento sustentável em dois veículos impressos, a qual foi publicada em livro em 2006. A mais recente, de 2024, foi outra dissertação de mestrado com ênfase nos direitos humanos e da natureza sob a perspectiva

² As pesquisas encontradas estão disponíveis em https://jornalismoambientalsc.blogspot.com/p/pesquisas_99.html

II Erejor Centro-Oeste

Encontro Regional Centro-Oeste de Ensino de Jornalismo

Notícia quente

Dilemas da cobertura jornalística em tempos de crise climática



de dois grupos de mídia de Santa Catarina, defendida junto ao Programa de Pós-Graduação em Jornalismo da UFSC.

Na análise dos materiais, percebeu-se que a revisão bibliográfica das pesquisas traz o conhecimento do jornalismo em geral e do jornalismo ambiental em particular, mas as pesquisas, independentemente da orientação teórico-metodológica e dos objetos empíricos, em geral não dialogam com trabalhos anteriores, ainda que poucos, produzidos no estado. A realidade em Santa Catarina é esta, e seria importante que levantamentos semelhantes fossem realizados em outros estados, com ênfase nos do Centro-Oeste, com sua complexa formação socioespacial. Análise sobre a cobertura jornalística com base de dados no Centro-Oeste brasileiro, em particular nos jornais *A Gazeta* (MT) e *Correio do Estado* (MS), revelou tímida presença de conteúdos noticiosos sobre meio ambiente e questões indígenas, com apenas 4,80% do total de 104 publicações abordando tais temáticas (BAZANI, FERREIRA, 2023).

Refletindo sobre os dilemas da cobertura jornalística em tempos de crise climática no escopo do ensino de jornalismo, um caminho, para além da oferta de disciplinas eventuais, é levar o estudante a experimentar o cotidiano e o espaço (como produto social) na totalidade do curso. Cotidiano e espaço são aqui tratados na perspectiva marxista, na linha teoria de G. Lukács (1966) e H. Lefebvre (2013). No senso comum, cotidiano é o que ocorre todos os dias, o banal, o corriqueiro, o repetitivo. Mas nele também nasce a ruptura, a possibilidade de transformação social. O novo, afinal, emerge no cotidiano, e é no espaço que este cotidiano, em sua riqueza e miséria, se realiza. As transformações pelas quais passa o jornalismo como fazer profissional e também como negócio, porém, estão afastando o estudante e o jornalista do cotidiano e da experiência vivida no espaço.

A proposição-chave para compreender o espaço lefebvriano assim se coloca: o espaço (social) é um produto (social). Cada sociedade produz seu espaço no processo histórico da produção social, e assim o espaço e o tempo são históricos. O espaço serve tanto de instrumento do pensamento como da ação e, simultaneamente, constitui um meio de produção, um meio de controle e, em consequência, um meio de dominação e de poder

II Erejor Centro-Oeste

Encontro Regional Centro-Oeste de Ensino de Jornalismo

Notícia quente

Dilemas da cobertura jornalística em tempos de crise climática



(LEFEBVRE, 2013, p. 86). De igual modo, na obra do autor, a explicação de como o espaço é produzido se dá pela interconexão de três dimensões ou três níveis do real: o percebido, o concebido e o vivido, articulados, respectivamente, às práticas espaciais, às representações do espaço e aos espaços de representação (LEFEBVRE, 2013, p. 97). A compreensão desta tríade conceitual percebido-concebido-vivido pode permitir ao estudante movimentar-se no espaço de modo crítico, aspirando, na produção jornalística, à interpretação do fato em sua totalidade, na linha teórica do jornalismo como forma de conhecimento cristalizada no singular (GENRO FILHO, 1989), relação desenvolvida em Abreu (2019).

Para isso, o caminho, no ensino, na pesquisa e na extensão, é constituir possibilidades de experiências na perspectiva de Heidegger, como algo que nos acontece, nos alcança, se apodera de nós, nos tomba e nos transforma: “Cuando hablamos de «hacer» una experiencia, esto no significa precisamente que nosotros la hagamos acaecer; hacer significa aquí: sufrir, padecer, tomar lo que nos alcanza receptivamente, aceptar, en la medida en que nos sometemos a ello. Algo se hace, adviene, tiene lugar (1987, p. 143).

Bondía (2002) assinala que a experiência é cada vez mais rara pelo excesso de informação, pelo excesso de opinião, por falta de tempo e por excesso de trabalho. A experiência requer um gesto de interrupção quase impossível no tempo presente, mas é por ela que passa, diz o citado autor, a “abertura para o desconhecido” (BONDÍA, 2002, p. 19). Essa abertura para o desconhecido, o singular, o novo no cotidiano e no espaço é imprescindível para renovar o jornalismo. No ensino, na pesquisa e na extensão, um dos caminhos possíveis é sair da sala de aula e experimentar a rua, a chamada periferia, os lugares de expressão do conflito e da festa, como as caminhadas peripatéticas em percursos urbanos descritas em Peres. O autor afirma que a experiência pelo corpo, e não somente letrada, é vida pulsante, conhecimento vivido que deixará marcas indeléveis no estudante para além da academia: “(...) é totalidade que vai se formando e que somente ele pode vivenciar e passar adiante, como um marinheiro que viajou muitos mares e só a

II Erejor Centro-Oeste

Encontro Regional Centro-Oeste
de Ensino de Jornalismo

Notícia quente

Dilemas da cobertura jornalística em tempos de crise climática



partir daí, para além da cartografia científica e ensinada por fontes secundárias e laboratoriais, começa a compreender o mundo como é construído” (PERES, 2019).

Para este movimento, é imprescindível que o estudante, já nas fases iniciais, conheça a realidade socioespacial do estado, do país, do mundo sob a globalização e seus impactos sociais e ambientais e possa se posicionar de forma crítica, para além da mera soma de informações sem conexão entre si que muitas vezes caracteriza o ensino fundamental e o médio³. É uma articulação do ensino, pesquisa e extensão nos cursos de jornalismo que se apropria das três dimensões que o estudante e o jornalista devem explorar para o espaço se fazer presença no texto em sua totalidade, na perspectiva de H. Lefebvre: a prática social (percebido), o conhecimento/pensamento (concebido) e a prática criadora (vivido), elucidando assim, no fazer jornalístico, a experiência vivida no espaço.

REFERÊNCIAS

ABREU, Míriam Santini de. **Espaço e cotidiano no jornalismo: crítica da cobertura da imprensa sobre ocupações urbanas em Florianópolis**. Tese submetida ao Programa de Pós-Graduação em Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2019. Disponível em: <http://tede.ufsc.br/teses/PJOR0134-T.pdf>. Acesso em: 20 out. 2024.

BAZANI, Silvana; FERREIRA, Fernanda Vasques. Jornalismo de Dados na Cobertura de Temas Ambientais no Centro-Oeste Brasileiro. **Anais**. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação 46º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação– PUC-Minas– 4 a 8/9/2023.

BONDÍA, Jorge Larrosa. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Rev. Bras. Educ.** [online]. 2002, n.19, pp.20-28. Disponível em:

³ Uma atividade nesta linha foi o minicurso “Etnografia na Antropologia e Apuração no Jornalismo: Tempos, Métodos e Experiências de Interpretação do Espaço Urbano” oferecido pelo Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da UFSC em novembro de 2022. O minicurso teve dois momentos: aulas teóricas e saída de campo na Avenida Hercílio Luz, no Centro de Florianópolis. Na sequência, cinco participantes toparam a proposta de escrever sobre a experiência e as reflexões dela decorrentes, compondo uma publicação com quatro textos. Disponível em: <https://ppgas.paginas.ufsc.br/files/2023/01/Etnografia-Jornalismo.pdf>. Acesso em: 20 out. 2024.

II Erejor Centro-Oeste

Encontro Regional Centro-Oeste
de Ensino de Jornalismo

Notícia quente

Dilemas da cobertura jornalística em tempos de crise climática



ORGANIZAÇÃO
UNEMAT
Universidade do Estado de Mato Grosso
Centro Alfeuys Reyes Maranhão
Curso de Jornalismo de Umuarama - Mato Grosso do Sul

ABEJ
Associação Brasileira
de Ensino de Jornalismo

http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1413-24782002000100003&lng=es&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 20 out. 2024.

GENRO FILHO, Adelmo. **O segredo da pirâmide:** para uma teoria marxista do jornalismo, Porto Alegre: Tchê, 1989.

HEIDEGGER, Martin. La esencia del habla. In: **De camino al habla.** Barcelona: Ediciones del Serbal, 1987.

LEFEBVRE, Henri. **La producción del espacio.** Espanha: Capitán Swing, 2013.

LUKÁCS, Georg. **Estética I:** la peculiaridad de lo estético. Barcelona, México: Edições Grijalbo, 1966.

PERES, Lino Fernando Bragança. **Percursos urbanos:** caminhar para desvendar a cidade. Disponível em: <http://professorlinoperes.com.br//pagina/1019/percursos-urbanos-caminhar-para-desvendar-a->. Acesso em: 20 out. 2024.

SILVA, Anne Patricia Pimentel Nascimento da; SOUZA, Roberta Teixeira de e VASCONCELLOS, Vera Maria Ramos de. O Estado da Arte ou o Estado do Conhecimento. **Educação.** Porto Alegre [online]. 2020, vol.43, n.3. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S1981-25822020000300005&script=sci_abstract. Acesso em: 20 out. 2024.